

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP  
**CS106 Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de  
Produtos em Midialogia**

**Aluno:** Giovanni Luccas Saluotto Monteiro **RA:** 173346  
**Professor:** Dr. José Armando Valente

**Relatório de produção do curta-metragem narrativo “Invisível”**

## **INTRODUÇÃO**

Relacionamentos abusivos são caracterizados pela dominação, seja ela de origem física ou psicológica, de um dos indivíduos sobre outro. O desejo de tê-lo para si, de controlá-lo, são comuns nestes cenários nada saudáveis, presentes tanto em relações heterossexuais quanto homossexuais. Os gêneros não se dividem igualmente em relação a disposição de vítimas, sendo mulheres vítimas mais comuns a tais violências (BARRETO, 2015).

Devido a tal fato, este é um comum tópico da agenda feminista, movimento social progressista muito presente na contemporaneidade. Seu meio de maior difusão é o digital, por onde as ideias são apresentadas em forma textuais e audiovisuais (BARTIS; WALLAUER, 2015a). Em sua maioria, estes produtos tem como objetivo estimular o debate acerca de temas importantes ao movimento. Exemplos da popularidade destes produtos seriam: o canal no YouTube JoutJout (TOLEZANO, 2015) e o podcast Mamilos (BARTIS; WALLAUER, 2015b) veículos amplamente divulgados como excelentes meios de se familiarizar com o movimento.

Sendo eu um homem, interessado do movimento feminista, preocupado com o imaginário comum sobre a constituição de um relacionamento “normal” e estudante de Midialogia da Unicamp, vejo na atividade de desenvolvimento de projeto e produto em midialogia a oportunidade de produzir um curta metragem chamado “Invisível” que trate do relevante tema relacionamentos abusivos. Acredito que, através da narrativa, é possível se elaborar sobre o assunto de forma a trazê-lo ao espaço de discussões, não apenas acadêmicas, mas da sociedade como um todo. Baseio esta suposição no pensamento de Sartre, que defende a decisão como uma ação invariavelmente coletiva, ao passo que este escolhe por toda a humanidade. O autor, ao tomar as decisões por seus personagens, também escolhe por todos os homens, de forma análoga, ação esta que, uma vez presenciada por uma audiência, estimula o debate.

A palavra subjetivismo tem dois significados [...]. Subjetivismo significa, por um lado, escolha do sujeito individual por si próprio e, por outro lado, impossibilidade em que o homem se encontra de transpor os limites da subjetividade humana. É esse segundo significado que constitui o sentido profundo do existencialismo. Ao afirmarmos que o homem se escolhe a si mesmo, queremos dizer que cada um de nós se escolhe, mas queremos dizer também que, escolhendo-se, ele escolhe todos os homens. (SARTRE, 1970, p.4)

## **RESULTADOS**

A avaliação dos resultados será dividida entre as três etapas do projeto: pré-produção, produção e pós-produção.

## Pré-Produção

O primeiro passo da pré-produção foi a realização de pesquisas sobre o tema “relacionamentos abusivos” na internet. Entrei em contato com *podcasts* e artigos que o discutiam, e o conhecimento adquirido foi de extrema importância para ademais passos da produção.

Após a pesquisa, o roteiro passou a ser produzido através do software Adobe Story CC (figura 1, abaixo):

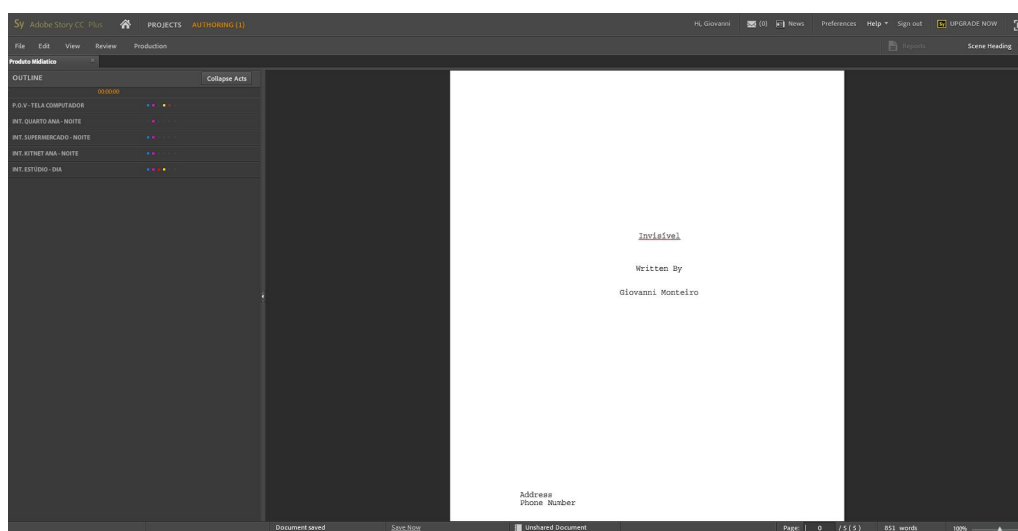


Figura 1: Adobe Story CC. Fonte: (Autor)

Consultando diversos amigos e amigas, construí a narrativa que seria filmada, uma curta história protagonizada por Ana, uma estudante de Midialogia da Unicamp e Carlos, estudante de Artes Cênicas, na mesma universidade. Neste processo também foram definidos os locais de gravação, pois sua definição é intrínseca à narrativa. Enviei um e-mail ao supermercado Pague Menos com o objetivo de usá-lo como um dos cenários.

Então, apresentando o roteiro do curta, convidei colegas com o objetivo de compor uma equipe de gravação. Ao todo, foram convidados 3 alunos de Artes Cênicas da Unicamp para compor o elenco principal do filme: Júlia Lacerda, para interpretar Ana, Pedro Henrique, para interpretar Carlos e Giovana Telles, para interpretar Maria, que eventualmente foi substituída por Carolina Pieroni. Também chamei 10 alunos da Midialogia, da mesma universidade, para compor todas as áreas necessárias à produção: Matheus Maltempi, como produtor, Rafael Ribeiro, como diretor de fotografia, Andrea Xavier, como diretora de arte, Larissa Kilian, como diretora de áudio, e Larah Camargo, Rodrigo Forti, Elisa Lino, Katheleen Costa, Bárbara Santos, Gabriel Nardi, como assistentes. Pedi aos atores que preenchessem os documentos que me permitissem o uso de sua imagem no filme.

Por fim, foi realizada uma reunião com toda a equipe, em que discutimos possíveis mudanças no roteiro do filme, assim como a disponibilidade de cada um dos integrantes da produção, levando então ao estabelecimento de datas de gravação. Uma vez estabelecidas as datas, junto com a equipe de produção, reservei o estúdio do Instituto de Artes, assim como a câmera Sony FS100, dentre outros equipamentos de iluminação (um fresnel, uma barra incandescente e dois difusores de chão) e áudio (dois booms Sony e o programa de áudio Protools 7).

Finalizei a fase de pré-produção com a busca dos acessórios adicionais, como sacolas de supermercados e latas de tinta, objetos de cena.

## Produção

A produção se iniciou com a leitura em set do roteiro, seguido de dois ensaios, em que acompanhei os atores, realizando o *blocking* (demarcação do espaço e pontos de ação), no estúdio do Instituto de Artes da Unicamp, representado na figura 2:



Figura 2: Ensaios no Instituto de Artes. Fonte: (Autor)

A gravação se iniciou no estúdio, transicionou-se para a minha kitnet na avenida Atílio Martini, e se finalizou no supermercado Pague Menos em Barão Geraldo. Elas duraram três dias, um para cada locação.

Após as gravações, a pós-produção filmica se iniciou. O primeiro passo foi a edição bruta do material, feita a partir do software Adobe Premiere Pro CC (representado na figura 3), em que selecionei os melhores *takes* de cada uma das cenas e os organizei numa linha do tempo.



Figura 3: Adobe Premiere Pro CC. Fonte: (Autor)

A partir daqui, exportei os arquivos visuais para o software Adobe After Effects CC, em que apliquei efeitos de *chroma key* e de colorização. O áudio foi editado e mixado dentro do próprio Adobe Premiere Pro CC. Também utilizei o Adobe Photoshop CC, para o desenvolvimento do título visual do filme.

Por fim, juntei cada um destas edições e realizei o processo de renderização, que produziu o arquivo final do curta. Na Figura 4, o produto finalizado:



Figura 4: Invisível finalizado. Fonte: (Autor)

## **Pós-Produção**

No último passo da produção, fiz o upload no site YouTube, publiquei o link no portal Teleduc e redijo este relatório, descrevendo o processo desde seu planejamento inicial até sua finalização, e preparo sua apresentação, a ser realizada no dia 12 de junho de 2016 durante a aula de Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midialogia.

## **PONTOS NEGATIVOS**

A produção deste curta-metragem contou com alguns empecilhos que afetaram sua qualidade final. Dentre eles, a falta de experiência de toda equipe, formada, com excessão de um membro, exclusivamente de novatos no meio audiovisual. Tal conflito se mostrou muito presente no primeiro dia, porém, com o caminhar das gravações, diminuiu.

O tempo também se mostrou fator escasso, uma vez que toda a produção do curta metragem foi realizada em uma semana, só podendo funcionar graças à greve geral da universidade.

## **PONTOS POSITIVOS**

Diversos foram os pontos positivos da produção deste curta-metragem. A começar pela experiência desenvolvida acerca da produção audiovisual, esta que pode apenas ser obtida através de realização de projetos como este. Impulsionada, principalmente, pelo fato de estar envolvido com todo o desenvolvimento, desde a concepção até a finalização do filme.

Além disto, o contato criado com colegas foi extremamente proveitoso. Desde os que atuaram, quanto os que dirigiram ou produziram, são todos valiosos contatos para futuros projetos.

Por fim, o produto final estabeleceu-se acima de minhas expectativas e agora compõe uma valiosa parte de meu portfólio como produtor audiovisual.

## CONCLUSÃO

O curta metragem Invisível foi uma valiosa oportunidade que tive de produzir um filme que trata do que acredito ser um tema de grande importância social, em que trabalhei com diversos colegas talentosos, responsáveis por sua qualidade que excedeu minhas expectativas.

O desenvolvimento de tal produto, assim como de seu projeto, me propiciou grande aprendizagem, tanto acadêmica quanto do meu ofício artístico. Os supracitados pontos negativos apenas contribuíram para que este acontecesse.

Por fim, tamanho meu apreço pelo produto e seu processo de criação, considero o envio deste para festivais audiovisuais e fico ansioso para a próxima oportunidade que terei de produzir algo semelhante.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Silva. *Psicóloga explica relacionamentos abusivos: o que é e como lidar com essa situação*. 2015. Disponível em: <<http://www.reporterunesp.jor.br/psicologa-explica-relacionamentos-abusivos-o-que-e-e-com-o-lidar-com-essa-situacao/>>. Acesso em 22 de maio de 2016.

BARTIS, Cris; WALLAUER, Juliana. *Mamilos 49: Relacionamentos Abusivos*. 2015a. Disponível em: <<http://www.b9.com.br/62047/podcasts/mamilos/mamilos-49-relacionamentos-abusivos/>> . Acesso em 22 de maio de 2016.

BARTIS, Cris; WALLAUER, Juliana. *Mamilos Podcast*, 2015b. Disponível em: <<http://www.b9.com.br/62047/podcasts/mamilos>>. Acesso em 22 de maio de 2016.

SARTRE, Jean-paul. *O existencialismo é um humanismo*. Petrópolis: Vozes, 2010.

TOLEZANO, Julia. *JoutJout Prazer*, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/joutjoutprazer>>. Acesso em 22 de maio de 2016.